

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Isaquias Queiroz na final

Isaquias Queiroz garantiu, ontem, uma vaga na final da categoria C1 1000m no Mundial de Canoagem. Na competição, sediada em Poznan, na Polônia, foi à decisão com o segundo melhor tempo das semifinais, 4m23s65. A prova decisiva será hoje, a partir das 10h, com transmissão do SporTV2. Ao longo do dia, o baiano de Ubaitaba também compete na semifinal do C1 500m, a prova de especialidade e foco na participação no torneio.

ATLETISMO Marcada pelo quase nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, a obsessão de Alison dos Santos por alcançar um recorde mundial terminou, ontem, de maneira apoteótica. Em Zurique, brasileiro cumpriu os 400m com barreiras em 45s80



Piu se emociona após a prova responsável por encerrar um jejum de 28 anos do Brasil sem um recordista mundial

A barreira da glória

DANILO QUEIROZ

Há um novo reinado nos 400m com barreiras, e o dono da história é brasileiro. Duas vezes medalhista olímpico, campeão mundial e detentor de múltiplos títulos em competições nacionais e internacional, Alison dos Santos, o Piu, escreveu, ontem, um dos capítulos mais gloriosos não apenas da carreira nas pistas, mas de todo o atletismo do Brasil. Referência moderna do país na modalidade, o paulista de São Joaquim da Barra reafirmou a atração com a glória ao tornar-se recordista mundial em Zurique. Na etapa suíça da Diamond League, ele completou a prova em impressionantes 45s80, marca inédita na disputa.

Havia uma atração antiga entre Alison e o recorde mundial. No entanto, o primeiro “flerte” com a história gerou um gosto amargo no fim. Nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, Piu voou baixo. Cumpriu os 400m com barreiras com a marca de 46s72. Naquela ocasião, o tempo romperia o antigo índice, mas lhe gerou um bronze. O americano Rai Benjamin (46s17) e

o norueguês Karsten Warholm (45s94) correram mais rápido e tomaram os lugares principais do pódio. O brasileiro precisou esperar cinco anos (a disputa no Japão ocorreu em 2021, devido adiamento provocado pela pandemia) para ir à forra e escrever, de vez, a história. Ontem, os rivais estavam novamente lado a lado. Warholm largou na raia seis, com Alison posicionado na sete. Cada vez mais imponente, veloz e técnico, o brasileiro “ignorou” a presença do norueguês e protagonizou uma prova impecável. Passou cada uma das 10 barreiras com a genialidade de quem buscava escrever o nome na história. Liderou de ponta a ponta em Zurique para conquistar o ouro da etapa da Diamond League e estabelecer uma nova marca mundial. Os 14 centésimos de diferença são um tempo ínfimo no cronômetro, mas premiam cada um dos obstáculos superados por Piu na trajetória até adentrar ao hall de recordistas.

“Significa muito. O que ficou marcado, para mim, foram os Jogos Olímpicos de Tóquio, quando corri mais rápido do que o recorde mundial, mas fui terceiro. Saber que fui rápido, mas

“Trabalhei muito para chegar até aqui, para que, quando eu quebrasse o recorde mundial novamente, terminasse a prova em primeiro”

“É incrível e agradeço a todos que acompanharam, colocaram energia para eu chegar a esse tempo. O recorde mundial é do Brasil”

Alison dos Santos, recordista nos 400m com barreiras

não o suficiente, doeu bastante”, relembrou, reforçando o episódio como ponto de impulso para concretizar o feito de ontem. “Trabalhei muito para chegar até aqui, para que, quando eu quebrasse o recorde mundial novamente, terminasse a prova em primeiro”, vibrou, esbanjando orgulho. “O novo dono está na casa”, gabou-se Piu.

Obsessão pelo recorde

A declaração pós-conquista evidencia a dedicação de Alison dos Santos em busca de conseguir concluir a prova dos 400m com barreiras na casa dos 45 segundos. Habitado a anotar na porta de casa as principais marcas da carreira, o atleta revelou a meta em 2022. “O dia em que eu parar de pensar no recorde mundial, eu desisti do atletismo. Acordo todo dia pensando nisso. É algo que eu estou em busca e quero concretizar”, disse, em entrevista à TV Globo. Quatro anos depois, poderá voltar para casa para anotar o novo feito com o orgulho de quem cumpriu a obsessão pessoal. O novo índice mundial reafirma,

inclusive, o protagonismo de Piu no atletismo do Brasil. De quebra, o feito encerrou uma longa espera do país por um recordista no atletismo. O último brasileiro a entrar no hall foi Ronaldo da Costa, mineiro radicado em Brasília, campeão da Maratona de Berlim de 1998 com o tempo de 2h06m05s. A marca anterior era de 2h06m50s. Hoje, está em 1h59m30s. “A ideia é entregar o recorde mundial para o Brasil, para as pessoas que trabalharam comigo. É incrível e agradeço a todos que acompanharam, colocaram energia para eu chegar a esse tempo. O recorde mundial é do Brasil, é nosso”, comemorou.

Agora sob o status de recordista, Alison dos Santos já não corre apenas contra o cronômetro. Corre ao lado da história. Em Zurique, transformou anos de trabalho, dores e insistência em uma marca destinada a permanecer no imaginário do atletismo nacional por muito tempo. O recorde, agora, não apenas leva o nome de Piu, mas carrega a força de todo um país. O Brasil voltou ao topo do atletismo mundial e, nos 400m com barreiras, ninguém é mais rápido.

Fotos: Fabrice Coffrini/AFP



Brasileiro concretizou objetivo de concluir a marca na casa dos 45s



Piu posa ao lado da marca: feito para ficar marcado na carreira



O foco de Alison: brasileiro liderou a prova de ponta a ponta